

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOPATOLÓGICO: ESTRATÉGIA PREVENTIVA AO CÂNCER DE COLO UTERINO

Relatoria: BRUNA COSTA DA SILVA

Autores: LUCIANE SOUSA PESSOA CARDOSO

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

O câncer de colo do útero é uma neoplasia maligna majoritariamente resultante da infecção local e persistente de alguns tipos oncogênicos de Papilomavírus humano, vírus este que é transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas, sendo considerada a quarta causa de morte entre as mulheres. A reflexão à cerca da adesão ao exame citopatológico como forma de preveni-las ao eventual desenvolvimento do câncer de colo de útero, é de urgente e extrema importância pois ainda existem várias mulheres que não estão aderindo ao preventivo como forma de detectar possíveis alterações. O objetivo da pesquisa foi avaliar a adesão dessas mulheres nas Unidades Básicas de Saúde para realização do exame Papanicolau. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A população trabalhada foi composta por 84 mulheres na Unidade Básica de Saúde Camargo Correa no município de São Mateus do Maranhão. As informações coletadas transcorreram-se através da aplicação de um questionário semiestruturado implementado através da plataforma Formulários Google contendo 20 questões fechadas. De acordo com os dados mensurados, foi observado que a faixa etária em prevalência das mulheres é de 41 anos ou mais, que possuem só fundamental incompleto e renda de menos de 1 salário mínimo; quando questionadas sobre a realização do exame, 86% explicaram já ter realizado pelo menos alguma vez na vida. No entanto, entende-se que um percentual considerável de 11% nunca se submeteu ao exame, 37% revelaram que procederam o exame há mais de 3 anos, 49% de 1 a 2 anos. Em conformidade com a definição da coleta, 62% das mulheres reagiram ao procedimento de forma negativa, caracterizando-o como medo 12%, vergonha 32% e desconforto 18%. Enquanto 38% definiram sentir segurança na técnica. Além disso, os motivos pela qual as mulheres pesquisadas não realizam ou demoram para realizar o exame subsequente ao prazo estabelecido pelo MS, onde 47,61% do referido público alvo justificou achar desnecessário, enquanto as demais variantes apresentaram discordância na efetividade em algumas das ações e serviços prestados pelos enfermeiros, como a falta de acolhimento profissional 2,38%, orientações a respeito da realização do exame 9,52%, dificuldades em marcar consultas 13,09% além do tempo de espera e entrega dos resultados 27,38%. Conclusão: Portanto, ao passo da pesquisa pôde-se concluir a subsistência dos principais fatores identificados relacionados a isto, que são puramente singulares e variáveis de cada uma.